

PRESENÇA DE DINORÁ DE CARVALHO (1895-1980) NO ACERVO DE MÁRIO DE ANDRADE

Lucivan dos Santos*

Descobriu-se, recentemente, que a data correta do nascimento de Dinorá de Carvalho é primeiro de junho de 1895¹. Natural de Uberaba (MG), bem cedo ela se mudou para São Paulo onde estudou no Conservatório Dramático e Musical. Colega de turma de Mário de Andrade e Francisco Mignone, aperfeiçoou-se ao piano com Isidor Phillip, em meados da década de 20, em Paris. Não bastasse ser intérprete hábil, iniciou-se na composição com Lamberto Baldi, maestro italiano que viveu um tempo entre nós, o mesmo professor de Camargo Guarnieri. Dedicou-se, ainda, ao magistério, à crítica musical e à regência.

Mulher dinâmica e empreendedora, a compositora morreu em março de 1980 deixando vasta obra para as mais diversas formações instrumentais. Em vida, cultivou o hábito de oferecer cópia de suas partituras ao amigo Mário de Andrade, partituras mantidas junto à coleção que pertenceu ao intelectual paulista, hoje patrimônio do Instituto de Estudos Brasileiros. O conjunto das peças ofertadas por Dinorá de Carvalho chama a atenção pelo cuidado – feminino – na apresentação das cópias: manuscritas a tinta preta, caprichosamente encadernadas por costura à mão, são encapadas por papel de motivos variados e identificadas com etiquetas coladas no centro da capa, também manuscritas, com os nomes da obra e da autora.

Ali encontramos desde *Soldadinhos*, para piano, fruto de sua primeira “lição” com o professor Baldi, peça editada em 1929, até *Jogos no Parque Infantil D. Pedro II* em 4 movimentos e *Banzo*, a primeira para piano e a outra para canto e piano, ambas de 1943. São ao todo vinte e um títulos, em sua maioria escritos para teclado ou voz e teclado e poucos foram editados. O todo pode ser conhecido hoje graças ao projeto *A coleção de partituras de Mário de Andrade*², ora em

* Estagiário, bolsista em Iniciação Científica/FAPESP no Instituto de Estudos Brasileiros.

1. PASCOAL, Maria Lúcia. Dinorá de Carvalho (1895 – 1980). *Apollon Musagette*: periódico musical, Curitiba, Musas, nº XII, ano V, 1995, p.13.
2. Projeto sob orientação de Flávia Camargo Toni, financiado pela FAPESP (1994/1996).

curso, trabalho que visa indexar e catalogar esta parcela do acervo, bem como levantar a margem do poeta e músico junto aos exemplares por ele analisados.

O emprego de metodologia que, neste caso, valorize a datação das obras e a assinatura das dedicatórias, facilita, no simples arrolar das obras de certo autor, a percepção de dados que podem enriquecer sua biografia ou auxiliar no estabelecimento da cronologia de sua produção. Assim, na observação das datas e dedicatórias das partituras da compositora mineira, percebe-se que bem cedo Dinorá optou por modernizar a grafia de seu nome abandonando o *h* final, substituindo-o por um acento agudo, como convém hoje em dia. Refiro-me à grafia na capa de *Soldadinhos*, "Dinorah de Carvalho", repetida na assinatura da dedicatória. Logo, apesar da dubiedade da datação, pode-se inferir que a *Serenata da Saudade* seja posterior a 1929 pois, ali, a leitura de *Dinorá* é clara, tanto na capa quanto na assinatura.

A coleção de Mário de Andrade, de fato, é terreno firme para pesquisas, pesquisas que podem ser complementadas com documentos de seu precioso arquivo. É o caso, por exemplo, de *Noite de São Paulo*, coletânea de cinco canções musicadas por Dinorá de Carvalho – versos de Guilherme de Almeida – para a fantasia em três atos de Alfredo Mesquita, presente, na biblioteca, em duas versões: "Você não quer" e "Bamboleia" que possuem, além da redução para canto e piano, a versão original, para voz e orquestra. As outras canções, "Ele Passou", "Vem ver a noite" e "Sinhô digo a você", constam apenas da edição Derosa, obra que tem a capa ilustrada por Roberto Cerqueira César. E, no arquivo do escritor paulista, a presença do programa da estréia teatral completa a história da parceria.

Quando da apresentação de *Noite de São Paulo* no Teatro Municipal, em dezembro de 1936, Mário também guardou duas versões dos programas distribuídos ao público: aquela do espetáculo de gala e uma mais simples, impressa em papel barato para o público das demais representações. No encarte de luxo, com o "Prólogo" de Mesquita e a "Apresentação" do próprio Mário, que era, à época, Diretor do Departamento de Cultura do Município e um dos prováveis mentores da realização, se sabe que no espetáculo, em tudo grandioso, Dinorá acumulou, além das parcerias com o dramaturgo e o poeta, a incumbência de reger a orquestra.

Noite de São Paulo, clara referência a *Sonhos de uma noite de verão*, de Shakespeare, mobilizou solistas e grupos diversos para contar duas histórias de amor, ilustradas com danças e cantigas. A música serviu para complementar a caracterização de duas gerações, a de uma tia – nos idos de 1870 – e a de sua sobrinha – naquele 1936 – situação ideal para variar, ao máximo, os momentos musicais. Dinorá regeu suas próprias obras à frente da Orquestra do Centro Musical de São Paulo em espetáculo que contava, ainda, com a modinha "Róseas Flores da Alvorada", colhida por Mário de Andrade, o Jazz Band Columbia – composto por Choro regional e o Grupo X – , os coros e acompanhamentos de violão ensaiados por Yvonne Daumerie, um samba dirigido por Paulo Magalhães – então Diretor do Teatro Municipal – e, pelo menos, outras três coreografias: um *shottisch*, uma valsa

e uma quadrilha. Para o espetáculo contou-se com o auxílio de um Diretor de música – o Maestro Casabona – , um ensaiador – Antônio Mendonça – e uma coreógrafa, Louise F. Reynolds. E, frente à proporção do trabalho, formou-se uma Comissão Organizadora da qual faziam parte Albertina Guedes Nogueira, Esther Mesquita, Maria Mesquita Motta e Silva, Guilherme de Almeida, Mário de Andrade, Wast Rodrigues, Paulo de Magalhães, Georges Raeders e Alfredo Mesquita, o Diretor geral.



DINORÁ DE CARVALHO

Dinorá de Carvalho em foto de 1936 para o programa *Noite de São Paulo*. Acervo Arquivo Mário de Andrade IEB/USP.

A estréia da fantasia, espetáculo de gala, reverteu em benefício do Preventório Santa Clara, de Campos do Jordão. A composição e impressão de Elvino Pocai, brochura costurada, páginas emolduradas em dourado, 15 fotografias coladas uma a uma e também emolduradas em dourado, privilegiou as fotos de Dinorá, Mesquita e Guilherme de Almeida, maiores que as outras. A uniformidade visual foi favorecida pelo fato de o livreto trazer apenas um anunciante, destacado em papel manteiga fazendo as vezes de página de guarda, o "Mappin Stores": "Todo o guarda-roupa da peça 'Noite de São Paulo' foi executado, segundo 'croquis' do Snr. Alfredo Mesquita, em nossos 'ateliers' de modas e alfaiataria." Os anunciantes habituais concorreram para os opúsculos, bem mais simples, das demais apresentações, capa ilustrada por "Othello", mas não se fizeram imprimir, infelizmente, os textos de Mário de Andrade e de Mesquita.

Não se tem notícia de outra representação de *Noite de São Paulo* ou, sequer, de sua música. Aliás, a obra de Dinorá de Carvalho tem sido desconsiderada pelos intérpretes e estudiosos, mais uma lacuna no defeituoso panorama de nossa história da música.

Relação das Obras de Dinorá de Carvalho Presentes na Coleção de Mário de Andrade (Listagem Cronológica)

Título: *Soldadinhos*

Instrumentação: Piano

Edição: São Paulo, I. Chiarato & Cia., cp. 1929. 3

p. (31,3 x 23,5 cm)

Dedicada: "A Pianista / Nair Carvalho Medeiros"

Dedicatória: "Para o Mario de Andrade / a minha primeira lição com o / mestre Baldi - Os soldadinhos / oferece /

a autora / S. Paulo 27 - 7 - 929 / Dinorah de Carvalho"

Sertaneja

Piano

São Paulo, L. G. Miranda, s.d . 5 p. (32,5 x 23,5 cm)

"A Samuel Arcanjo dos Santos"

"Para Mario de Andrade, admiração da / autora / Dinora de Carvalho / S. Paulo 7 - 11 - 930"

Serenata da Saudade

Orquestra (flauta, oboé, clarineta, harpa e cordas)

Ms. tinta preta, s/ass., s/copista, 5 p. (23,5 x 32,5 cm)

"Pra Mário de Andrade"

"A Mário de Andrade / homenagem da / autora / Dinorá de / Carvalho / S.Paulo
11 -11 - 1"(*)

(*) Nota da Pesquisa: considerada a leitura 11/11/1931.

Acalanto (1931)

Canto e quinteto de cordas

Versos de Cleómenes de Campos

Ms. tinta preta, "Cópia pela autora", 9 p. (35 x 27, 5 cm)

"A Nair Duarte Nunes"

"Ao prezado amigo Mario de Andrade / of. a / autora / Dinora de Carvalho"

Signal de Terra (1932)

Canto e piano

Versos de Cassiano Ricardo

Ms. tinta preta, s/ ass., 4 p. (32 x 25 cm)

"Para o Mario, Lembrança da / autora / Dinora de Carvalho"

Signal de Terra (1932)

Canto e piano

Versos de Cassiano Ricardo

Ms. tinta preta, cópia da autora, 3 p. (32,5 x 23,5 cm)

Num recanto triste ... (1933)

Piano

São Paulo, L. G. Miranda, s.d. 3 p. (32,3 x 23,6 cm)

"À pianista Lucy Lion"

"Para Mario de Andrade, Lembrança afectuosa da / autora / Dinorá de Carvalho /
São Paulo"

O pipoqueiro (pregão) (1933)

Canto e piano

São Paulo, Irmãos Vitale/Ars, s.d. 3 p. (32,2 x 23,7 cm)

"A Maria da Glória Capote Valente"

"Para Mario de Andrade / Lembrança afetuosa / da autora / Dinorá de Carvalho /
São Paulo 25 - 12 - 1943"

O pipoqueiro (pregão) (1933)

Canto e piano

São Paulo, Irmãos Vitale/Ars, s.d. 3 p. (32,2 x 23,7 cm)

"A Maria da Glória Capote Valente"

"Para o prezado amigo Mario de Andrade, homenagem e admiração da / autora /
Dinorá de Caravilho / S. Paulo 6 - 1 - 937"

Do Maro de Andrade
Serenata da Saudade

Maria
Quirina de Carvalho

Flauta
Oboe
Clarinetto in B \flat
Fagote
Trompa
Violino I
Violino II
Viola
Violoncello
Contrabaixo

Ê bango – bango ê (1936)

Canto e piano

Ms. tinta preta, cópia pela autora, 4 p. (32 x 25 cm)

“A Candido Arruda Botelho”

“Para o Mario de Andrade / atenciosamente of. / a autora / Dinorá de Carvalho”

*Bamboleia** (1936)

Canto e orquestra

Ms. tinta preta, cópia pela autora, 7 p. (32,2 x 34,9 cm)

“A Mario de Andrade / lembrança da / autora / Dinorá de Carvalho / São Paulo (1936)”

*da Noite de São Paulo, fantasia em 3 atos de Alfredo Mesquita.

*Elle passou** (1936)

Canto e orquestra

Versos de Guilherme de Almeida

Ms. tinta preta, cópia pela autora, 7 p. (32,4 x 24,9 cm)

“A Mario de / Andrade / Lembrança da autora / Dinorá de Carvalho”

*da Noite de São Paulo, fantasia em 3 atos de Alfredo Mesquita.

*Noite de São Paulo** (1936)

Canto e piano

Versos de Guilherme de Almeida

São Paulo, Derosa, s.d. 22 p. (32,2 x 23,2 cm)

Capa: ilustração ass. Roberto Cerqueira César

* “Phantasia em 3 actos de Alfredo Mesquita representada pela 1a. vez no Theatro Municipapl de São Paulo dia 5 de dez. de 1936”

Álbum contendo: *Você não quer: marchinha*, *Elle passou*: canção, *Vem ver a noite*: serenata (Dedicada a Lucilla de Salles Oliveira), *Sinhô digo a você*: lundu e *Bamboleia*: dança cabocla.

Onze peças infantis sobre motivos populares (1939)

Piano

(2 ed.) São Paulo, Casa Wagner, 1939. 15 p. (23,3 x 30,8 cm)

“A menina Maria Helena de Barros”

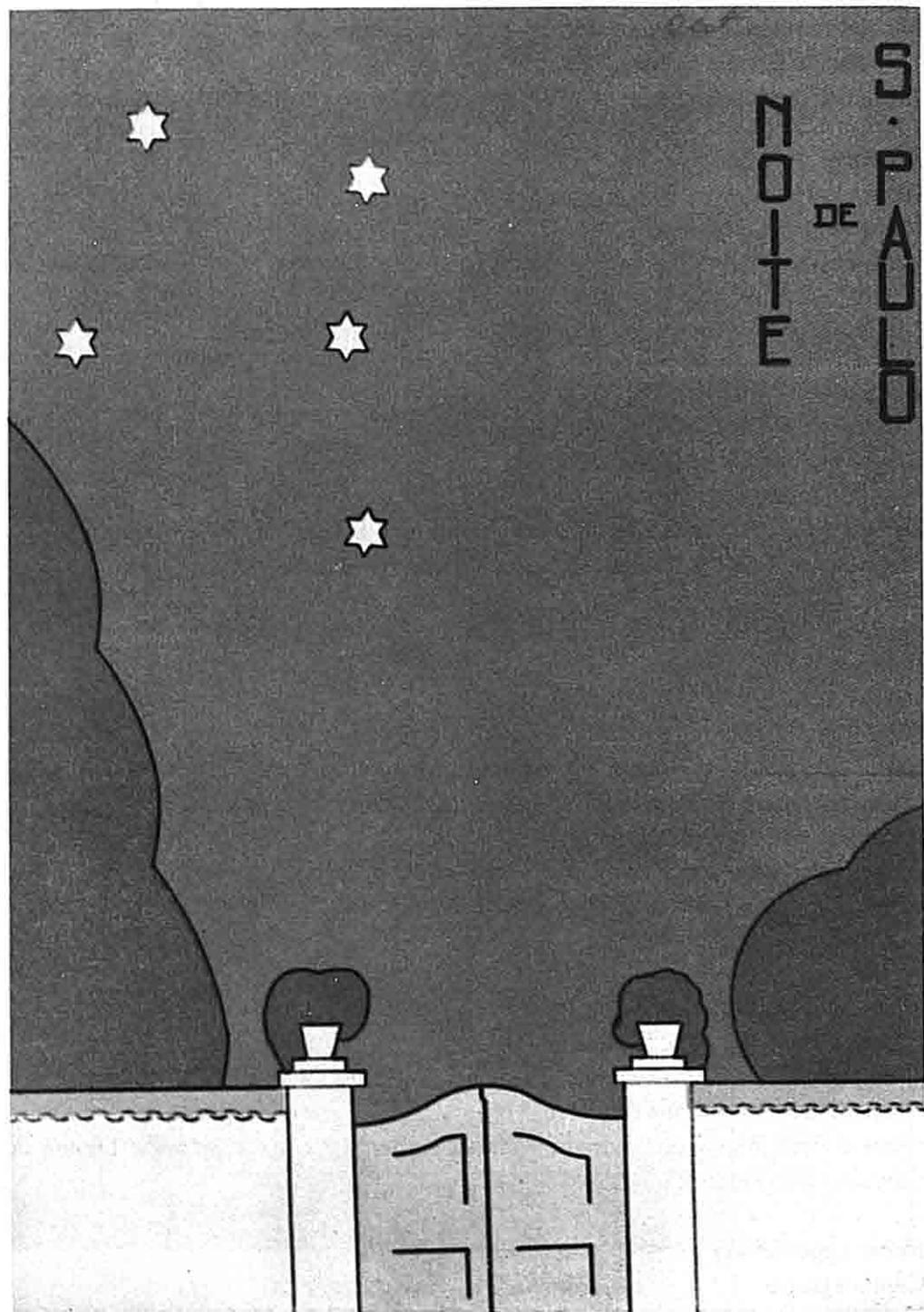
“Para o Prof. Mario de Andrade / afectuosamente / of. / a autora / Dinorá de Carvalho / S. Paulo 25 – 12 – 43”

Pobre cega (1941)

Canto e piano

Ms. tinta preta, cópia ass. Olga Leimeir, s.d., 3 p. (32,5 x 23,5 cm)

“A Helena Rudge”



Noite de São Paulo. Capa ilustrada por Roberto Cerqueira César. Acervo Biblioteca IEB/USP.

Para o Mário de Andrade
a minha primeira lição com o
Mestre Zaldy. Os Soldadinhos

Oferece
a Autora
Comissão

1. Danes, 24.7.929

Library of Congress

Meninas brincando de cirandinha (1941)

Violino e piano

Ms. tinta preta, cópia ass. Olga Leimeir, s.d., 4 p. (32,5 x 23,5 cm)

"A Eunice de Conte"

Boi tungão (1942)

Coro a quatro vozes

Ms. tinta preta, s/ ass., 6 p. (32,5 x 23,5 cm)

"A Dr. Carleton Sprague Smith"

Ê bango-bango é (1942)

Coro a quatro vozes

Ms. tinta preta, "Cópia da autora / D de C / São Paulo, 1942", 7 p.
(32,5 x 23,5 cm)

"Ao ilustre compositor e amigo Maestro Camargo Guarnieri"

Ninho de abelhas (1942)

Violino e piano

Ms tinta preta, ass. Olga Leimeir, s.d., 4 p. (32,5 x 23,5 cm)

"A Eunice de Conte"

Jogos no parque infantil D. Pedro II em 4 movimentos (1943)

Piano

São Paulo, Irmãos Vitale, (1943). 11 p. (30,7 x 22,8 cm)

"A Nicanor Miranda"*

"Para Mario de Andrade / atenciosamente / of. a autora / Dinorá de Carvalho / S.
Paulo 25 - 12 - 943"

* P. 1, central., acima do título, homenagem acresc., a tinta azul, pela autora.

Banzo (1943)

Canto e piano

Versos de Menotti del Picchia

Ms. tinta preta, cópia ass. "D de C", 4 p. (32,5 x 23,6 cm)

"A Magdalena Lebeis"